



WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Movimentação de público na área da COP-30; diante dos altos preços, grupo de WhatsApp compartilha informações sobre comida e bebida grátis

E&N Empresa pública —B1

Em crise, Correios são alvo de seis ações trabalhistas por hora

Estatul é a empresa que mais responde a processos no Brasil

Os Correios são hoje a empresa brasileira que responde ao maior número de processos trabalhistas. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que, consideradas todas as instâncias judiciais, foram registradas 56.481 novas ações contra a estatal nos últimos 12 meses. A média é de 154

R\$ 1,5 bilhão

Desembolsou a empresa somente no 1.º semestre de 2025 para quitar condenações

processos por dia, ou 6 por hora. Até 23 de outubro, o estoque total de ações movidas por trabalhadores contra a empresa era de

75.173, segundo o CNJ. A empresa tem cerca de 83 mil funcionários. Como só há dados compilados a partir de 2019, o número de processos em trâmite deve ser maior. Advogados relatam que há ações que aguardam a conclusão há três décadas. Os Correios atravessam grave crise financeira e buscam R\$ 20 bilhões com bancos para tentar aliviar o caixa.

Calote de pai de santo anula venda de imóvel

Correios cancelaram venda de terreno avaliado em R\$ 280 milhões em Brasília após receber cheque sem fundo de R\$ 500 mil como entrada. —B2

Desastres naturais —A14 e A15

Governo vai ampliar controle de cidades sob risco climático

Três dias após tornado devastar cidade paranaense, o Cemaden anunciou que passará a monitorar 1.942 municípios, o equivalente a 70% da população. Hoje, são 1.133.

Gases de efeito estufa —A16

Cientista defende antecipação do fim das emissões por combustível fóssil

Países na COP-30 deveriam antecipar meta do Acordo de Paris de 2050 para 2040, argumenta Carlos Nobre.

Guilherme Derrite —A8

‘Há crimes graves que merecem equiparação a atos de terrorismo’

Relator de PL Antifacção afirma que País pode resolver seus próprios problemas, mas precisa mudar legislação.

E&N Combustíveis —B7

Operação contra o PCC desencadeou guerra judicial em torno de refinaria

Governo e empresa dona da Refit, que abasteceria postos do PCC, travam disputa.

Notas e Informações —A3

Mais maturidade contra o crime

Eliane Cantanhêde —A10

Muitas divergências, poucas convergências

Carlos Andreazza —A11

O marco de Hugo Motta

Pedro Fernando Nery —B4

Violência mina confiança na economia

E&N ‘Campeã nacional’ —B10 e B11

Decretação da falência da Oi dá final melancólico à supertele de Lula 2

Empresa estava em recuperação judicial desde 2016. “A Oi é tecnicamente falida”, diz despacho de juíza do Rio.

E&N Entrevista —B8

‘Vale tem potencial de retomar posições que já teve’

GUSTAVO PIMENTA
CEO da Vale

Para o executivo, IA e descarbonização dão à empresa oportunidade para crescer.

C2 Música —C1

‘Nunca vou ser decifrado e isso é bom’



MAR+VTN

Djavan fala do novo álbum e da turnê para celebrar carreira, com shows em estádios.

Desvio de emendas —A10

PGR pede condenação de deputados do PL

Ex-jihadista —A13

Trump recebe presidente da Síria em reunião na Casa Branca

Transportes —A17

STF barra lei usada para vetar mototáxi em São Paulo

JHSF
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO
ÚNICO, COM
AMENITIES EXCLUSIVOS.

VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

**MILAN
LEILÕES**
41 ANOS

Soluções para:

- Indústrias
- Bancos
- Seguradoras

info@milanleiloes.com.br

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



INCLUI CLASSIFICADOS

B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B12)

Empresa pública Judiciário

Em crise, Correios são alvo de seis ações trabalhistas por hora

Estatual é a empresa no País que mais responde a processos na Justiça do Trabalho; no primeiro semestre do ano, companhia teve de pagar R\$ 1,5 bilhão em indenizações

ERIC RODRIGUES

Em grave crise financeira e em busca de um empréstimo bancário de R\$ 20 bilhões para tentar aliviar o caixa, os Correios são hoje a empresa que responde ao maior número de processos trabalhistas na Justiça. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que, consideradas todas as instâncias judiciais, foram registradas 56.481 novas ações nos últimos 12 meses. Isso significa 154 processos por dia ou 6 por hora.

O total de ações movidas por trabalhadores contra os Correios era de 75.173 até 23 de outubro deste ano – a empresa tem por volta de 83 mil funcionários. Como o CNJ compila dados somente desde 2019, o número de processos em trâmite deve ser muito maior. Advogados trabalhistas e da companhia relatam que há ações que aguardam a conclusão há três décadas ou mais.

Conforme o sistema de informações dos tribunais, a estatal desembolsou pelo menos R\$ 1,1 bilhão para quitar as condenações da Justiça do Trabalho em

2024. Os resultados parciais de 2025, referentes ao primeiro semestre, estimam que o valor pago subiu para R\$ 1,5 bilhão.

Litígio

Total de processos até 23 de outubro era de 75.173, para uma empresa que tem 83 mil funcionários

Em cinco tribunais regionais, os Correios lideram em quantidade de litígios. No Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15.^a Região (Campi-

nas) há 7.938 processos; seguido pelo TRT5 (Bahia), com 3.901; TRT10 (Distrito Federal e Tocantins), com 3.475; TRT6 (Pernambuco), com 2.557; e TRT22 (Piauí), com 858 ações. No TRT1 (Rio de Janeiro), a estatal registrou 7.443 casos, ficando em segundo lugar, atrás da Petrobras.

INSALUBRIDADE. A advogada Marina Tambelli, cujo escritório representa funcionários efetivos e terceirizados dos Correios desde 1977, atribui o volume de ações ao não investimento da empresa em segurança e

saúde do trabalhador e aos processos de terceirização. Marina salienta que a insalubridade se intensificou na pandemia. “A grande maioria dessas ações envolve doenças ocupacionais. Os problemas mais comuns afetam a coluna, joelhos e tornozelos dos carteiros, devido às longas caminhadas e ao carregamento de peso”, disse.

O advogado Muriel Carvalho, funcionário dos Correios desde 2013 e responsável pela defesa da estatal, afirmou que a origem da maioria das ações pode ser atribuída à restrição de direitos consolidados na categoria, como o exemplo do abono pecuniário de férias.

“Os Correios pagavam um abono com base em 70%, índice acima do terço constitucional. A empresa cortou esse benefício, mas a maioria dos juízes decidiu que a alteração só se aplicaria daqui para frente, garantindo o direito adquirido dos veteranos. Quando a empresa age assim, é inevitável que as pessoas recorram à Justiça”, disse. ●

PARA MITIGAR LITÍGIOS, CORREIOS ACENA COM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS. PÁG. B2

Para mitigar litígios, Correios acena com plano de cargos e salários

Companhia afirma ter feito levantamento para mensurar o impacto dos processos movidos por trabalhadores

.....

ERIC RODRIGUES

.....

Para tentar diminuir os litígios, os Correios dizem ter feito um levantamento para mensurar o impacto operacional e os custos com a gestão desses processos trabalhistas. Por meio de nota, a companhia afirmou que com base nesses estudos está desenvolvendo propostas para mitigar ocorrências futuras, incluindo ajustes em normativos e a implementação de um novo Plano de Cargos e Salários.

Questionados sobre uma provável contribuição do governo federal para auxiliar na quitação dessas dívidas trabalhistas, os Correios descartaram a possibilidade.

A empresa relatou que há um plano de reestruturação operacional e financeira, cuja primeira fase prevê cortes de despesas operacionais e administrativas, a diversificação de receitas para recuperar a geração de caixa e a busca pela recuperação de liquidez para assegurar as condições necessárias ao cumprimento das obrigações da companhia.

Sobre a estrutura dedicada à gestão dos processos, a empresa informou ter cerca de 260 advogados que atuam na condução das ações judiciais e extrajudiciais que envolvem os Correios.

QUITAÇÕES. De acordo com Olívia Pasqualetto, professora de Direito do Trabalho pela Fundação Getulio Vargas (FGV), o impacto financeiro para uma empresa condenada em de ações trabalhistas é evidente. Ela afirmou que, quando os processos são finalizados, não há outra alternativa à companhia a não ser quitar a dívida com o trabalhador.

“Se estamos falando de processos finalizados, é fato consumado de que há dívidas. Não existe outra possibilidade além do pagamento, porque, se já não foi feita nenhuma proposta de acordo, a situação já se tornou uma condenação. O impacto é muito claro, e esse valor terá de sair de algum lugar”, afirmou a

.....
“O impacto (das ações trabalhistas) é muito claro, e esse valor terá de sair de algum lugar”

Olívia Pasqualetto

Professora de Direito do Trabalho pela Fundação Getulio Vargas

.....

professora da FGV.

Em casos mais extremos, como a falência de uma empresa, Olívia afirmou que a legislação específica prevê uma ordem de pagamento na qual os trabalhadores têm preferência por seus créditos serem considerados alimentares. No entanto, o processo deixa a esfera trabalhista sendo regido pela Justiça Falimentar.

Em um contexto de venda ou privatização, um dos caminhos para equacionar a crise financeira dos Correios, mas até o momento descartado pelo governo, todo o passivo trabalhista terá de ser contabilizado e negociado na abertura da estatal.

“Pela lei, quando há uma venda, caracterizando a sucessão de empregadores, as obrigações não desaparecem. Elas se transferem para a empresa compradora. Tudo isso precisará ser muito bem orquestrado em um eventual processo desse porte”, disse.

Sobre os terceirizados, a especialista explica que a dinâmica é distinta, pois a relação empregatícia é com a empresa contratada, e não com os Correios. Dessa forma, os processos são movidos inicialmente contra a empresa que prestou o serviço. ●